



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UnB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS – TRADUÇÃO ESPANHOL

SABRYNA NEVES BEZERRA

ANÁLISE CONTRASTIVA DOS REFRÃOS EM *LA COLMENA* E *A COLMEIA*

BRASÍLIA

2024

SABRYNA NEVES BEZERRA

ANÁLISE CONTRASTIVA DOS REFRÃOS EM *LA COLMENA* E *A COLMEIA*

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Tradução Espanhol, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Letras – Tradução Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Luis Carlos Ramos Nogueira

Brasília, setembro de 2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

Projeto Final de Graduação apresentado à
Universidade de Brasília como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Letras – Tradução Espanhol.

Sabryna Neves Bezerra

Data da apresentação: 02 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o Dr. Luis Carlos Ramos Nogueira
(Orientador)

Prof.^a Dra. María del Mar Paramos Cebey
Avaliador(a)

Prof.^a Dra. Lily Martínez Evangelista
Avaliador(a)

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de conclusão de curso é um marco significativo em minha trajetória acadêmica e pessoal. Durante todo o percurso dessa graduação pude contar com pessoas muito especiais que me incentivaram em vários momentos complexos e desafiadores.

Agradeço o meu orientador o Professor Doutor Luis Carlos Ramos Nogueira por aceitar conduzir essa pesquisa e pela paciência durante o processo. Agradeço também todos os meus professores do curso de Letras Tradução Espanhol e a todo o Departamento de Letras da Universidade de Brasília pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Sou grata à família que Deus me deu ao longo da minha caminhada, pois, sem ela eu não poderia ser a pessoa com os sonhos que tenho hoje, sonhos esses que estão sendo realizados. Então, muito obrigada por tudo, minha querida família.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos que me acompanharam desde a época de escola por terem me ajudado a superar os momentos de dúvidas e de falta de motivação, mas sempre estavam prontos para dizerem que eu conseguiria. Parece que vocês estavam certos, eu consegui. A Universidade de Brasília também me trouxe amigos especiais que não poderiam ficar de fora de meus agradecimentos, pois quantas não foram as matérias, monitorias, congressos e trabalhos feitos juntos?! A resposta não poderia ser diferente: foram muitos congressos e trabalhos, mas acredito que os momentos de troca de vivências, aprendizados, abraços e palavras de incentivo foram a parte essencial dessa etapa tão incrível da vida. Amigos da UNB, muito obrigada por tornarem a experiência acadêmica mais leve e divertida. Há também aqueles amigos feitos no âmbito dos estágios que realizei que também foram essenciais nessa trajetória. Obrigada por me escutarem e sempre me fazerem enxergar além do problema, mas, o mais importante, por não me deixarem sozinha mesmo quando a distância se fez presente.

Gostaria de agradecer à minha querida mãe (*in memoriam*) por ter escolhido se cercar de pessoas que viriam a me apoiar em minha caminhada e pudessem me

impulsionar além do que eu poderia imaginar. Obrigada, mamãe, por ter cuidado de mim da melhor forma possível.

PRÓLOGO

Minha introdução no mundo da fraseologia contrastiva começou a se esboçar em 2021/2022, a partir do Projeto de Iniciação Científica, com o foco nas locuções presentes na obra *La Colmena*, de Camilo José Cela, e na tradução para o português por Mario Pontes Bezerra, *A Colmeia*. O estudo foi feito no âmbito do grupo de pesquisa (RE)ENUNFRAPA – (Re)Enunciação Fraseoparemiológica sob a orientação do Professor Dr. Luis Carlos Ramos Nogueira. O trabalho se concentrou nos desafios envolvidos na transposição das locuções do espanhol para o português (BR) e nas estratégias de (re)enunciação adotadas para traduzir essas unidades fraseológicas baseadas no modelo proposto por Ramos Nogueira (2017).

Dessa forma, para dar prosseguimento nas investigações do mundo fraseoparemiológico, optamos por mapear os refrãos da obra *La Colmena*, de Camilo José Cela, considerando que a sua obra é “um prato cheio” de unidades fraseológicas e de grande contribuição para o estudo do contraste entre as línguas espanhola e portuguesa. Nosso objetivo é contribuir para os estudos nesse tema, que ainda carece de pesquisas científicas mais abrangentes.

RESUMO

O presente trabalho se realiza no âmbito da fraseologia contrastiva do par linguístico espanhol/português, um dos objetos de estudo do grupo (RE)ENUNFRAPA. Nossa análise recai sobre a obra original *La Colmena*, de Camilo José Cela, e em sua tradução *A Colmeia*, de Mario Pontes Bezerra. Debruça-se sobre a dificuldade de se mapear os refrãos manualmente na obra original e nos desafios acarretados pela transposição dessas estruturas na tradução. O grande desafio reside na conservação dos aspectos singulares de cada uma dessas unidades. Assim, esse trabalho busca analisar as estratégias de (re)enunciação das parêmiias, com foco absoluto nos refrãos. Apesar da origem dos refrãos, geralmente baseada numa cultura compartilhada, facilitar a correspondência entre determinados grupos linguísticos, é bastante provável que haja uma necessidade de ajustes, por conta da singularidade de determinados temas e contextos. No que diz respeito à metodologia adotada, fixamos nossa base nos aspectos da fraseologia contrastiva, as autoras Gloria Corpas Pastor (1996) e Julia Sevilla Muñoz (1993) serviram de apoio para compreender os tipos de UFs que poderiam ser encontradas. Além disso, o esquema de (Re)enunciação Fraseológica de Ramos-Nogueira (2017) foi usado como inspiração para adaptar as estratégias de tradução dos refrãos e, conseqüentemente, como parte da metodologia da pesquisa. Ao nos depararmos com as dificuldades encontradas na (re)enunciação dos refrãos, entendemos que qualquer UF pode ser (re)enunciada no contexto de chegada. Caberá ao tradutor tomar a melhor decisão, considerando as condições que tem para fazê-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução, *La Colmena*, refrãos, (Re)enunciação Fraseológica

RESUMEN

El presente trabajo se realiza en el ámbito de la fraseología contrastiva del par de lenguas español/portugués, uno de los objetos de estudio del grupo (RE)ENUNFRAPA. Nuestro análisis se centra en la obra original *La Colmena*, de Camilo José Cela, y su traducción *A Colmeia*, de Mario Pontes Bezerra. Se centra en la dificultad de mapear los refranes manualmente en la obra original y los desafíos que plantea la transposición de estas estructuras en la traducción. El gran desafío radica en conservar los aspectos únicos de cada una de estas unidades. Así, este trabajo busca analizar las estrategias de (re)enunciación de las paremias, con un enfoque absoluto en los refranes. Si bien el origen de los refranes, generalmente basado en una cultura compartida, facilita la correspondencia entre determinados grupos lingüísticos, es muy probable que sea necesario realizar ajustes, debido a la singularidad de determinadas temáticas y contextos. A partir de aspectos de fraseología contrastiva, hemos fijado nuestra base en los aspectos de la fraseología contrastiva, Gloria Corpas Pastor (1996) y Julia Sevilla Muñoz (1993) sirvieron de apoyo para comprender los tipos de UF que podían encontrarse. Además, se utilizó el esquema de (Re)enunciación fraseológica de Ramos Nogueira (2017) como inspiración para adaptar las estrategias de traducción de los refranes y, en consecuencia, como parte de la metodología de la investigación. Ante las dificultades encontradas para (re)enunciar los refranes, entendemos que cualquier UF puede ser (re)enunciada en el contexto de destino. Corresponderá al traductor tomar la mejor decisión, considerando las condiciones que tenga para hacerlo.

PALABRAS CLAVES: Traducción, *La Colmena*, refranes, (Re)enunciación Fraseológica

LISTA DE ABREVIATURAS

Unidades fraseológica (s) – UF(s)

(Re)Enunciação Fraseoparemiológica – (RE)ENUNFRAPA

Texto de chegada – TL

Texto de partida –TP

Língua de partida – LP

Língua de chegada – LC

Texto de chegada – TC

Real Academia Española - RAE

LISTA DE GRÁFICOS, FIGURAS E TABELAS

Gráfico 1 – (Re)enunciação dos Refrãos

Tabela 1 – Registro dos refrãos selecionados para análise

SUMÁRIO

Introdução	12
1. Obra, escritor e tradutor	14
2. A fraseologia	16
2.1. A fraseologia contrastiva	18
2.2. Conceito e adaptação do esquema de (re)enunciação fraseológica de Ramos Nogueira	20
2.3 As parêmiias	22
2.3.1. As parêmiias segundo Sevilla Muñoz	24
2.3.1.1. As subcategorias e exemplos de parêmiias segundo Sevilla Muñoz	25
2.3.2. As parêmiias segundo Corpas Pastor	27
2.3.2.1. As subcategorias, as sinonímias, o papel sintático e os exemplos de parêmiias segundo Corpas Pastor	28
3. Metodologia	30
4. Apresentação e análise de dados	31
4.1. Refrãos e (re)enunciações do tipo correspondência total	32
4.1.2. El algo que quiere, algo le cuesta	32
4.1.3. Afortunado en el juego, desgraciado en amores	33
4.1.4. A rey muerto, rey puesto	34
4.1.5. Quien mal anda, mal acaba	34
4.1.6. De grandes cenas están las sepulturas llenas	35
4.2. Refrãos e (re)enunciações do tipo correspondência parcial	35
4.2.1. Cría cuervos y te sacarán los ojos	35
4.2.2. Cada mochuelo a su olivo	36

4.2.3. Agua pasada no mueve molino	36
4.2.4. La fe sin obras es fe muerta	37
4.2.5. No hay mal que cien años dure	37
4.2.6. No se pescan truchas a bragas enjutas	38
4.3. Refrãos e (re)enunciações sem o uso de um refrão – com o uso de uma paráfrase	39
4.3.1. Quien fue cocinero antes que fraile, lo que pasa em la cocina bien sabe	39
4.3.2. A lo hecho, pecho	39
4.4. Refrãos e (re)enunciações inadecuadas – falha do tradutor na interpretação do refrão como combinação fixa	40
4.4.1. Donde comen cinco, comen seis	40
4.4.2. El que da lo que tiene, harto hace con dar lo suyo	40
4.4.3. En perro flaco, todos son pulgas	41
Considerações finais	42
Referências bibliográficas	44
Apêndice	46
Anexo 1	52
Anexo 2	53

Introdução

A linguagem é uma das formas mais poderosas da expressão humana, está enraizada na história, na cultura e nas experiências coletivas de uma sociedade. As palavras utilizadas não apenas transmitem informações, mas carregam consigo valores, crenças e sabedoria acumulados ao longo do tempo. A linguagem não só permite a mera troca eficiente de informações como também conecta indivíduos e comunidades através do meio compartilhado de entendimento. Além disso, a linguagem está profundamente enraizada na evolução humana, refletindo a complexidade das experiências e a diversidade de contextos culturais.

As palavras e expressões que usamos são moldadas por eventos históricos e práticas culturais que podem ser ou não óbvias no meio moderno, pois por serem unidades fraseológicas (UFs) carregam significados profundos e implicações culturais. É certo que cada idioma possui um conjunto único de vocabulário e expressões que refletem as prioridades e visões de mundo de seus falantes. Assim, a fraseologia surge como uma área de estudo que concentra seus estudos nas unidades linguísticas, chamadas unidades fraseológicas (UFs), que são essenciais para entender como a linguagem é usada de acordo com o contexto e o quanto são ricas culturalmente. Essas UFs são construções de palavras que possuem significados fixos ou semi-fixos que não podem ser compreendidos apenas pela soma dos significados individuais das palavras que as compõe, mas também levam em conta o contexto. Dentre essas UFs podemos encontrar as locuções, colocações, parêmsias, entre outras construções frasais que são parte da expressão linguística.

Desse modo, não há melhor campo que o da literatura para nos depararmos com as expressões linguísticas, que são capazes de capturar a complexidade das experiências de uma sociedade, entrelaçando histórias que ecoam a singularidade e a universalidade da condição humana. Para tanto, a obra *La Colmena*, de Camilo José Cela, é o objeto de estudo desta pesquisa tendo em vista a habilidade indescritível do escritor em retratar a vida urbana multifacetada de uma Espanha pós-guerra. Em meio às agitações políticas e sociais, Cela explora a intrincada teia de relacionamentos, aspirações e desilusões de seus personagens formando, assim, uma rica e complexa narrativa que oferece um terreno fértil para a exploração das parêmsias e sua relevância na compreensão das dinâmicas culturais e sociais da época.

As parêmsias são estruturas difíceis de serem delimitadas, pois englobam uma ampla rede de expressões fixas dentre as quais podemos encontrar os provérbios, refrãos, ditados, máximas, aforismos, entre outros. As fronteiras entre as diferentes classificações que uma

parêmia pode receber são bem nebulosas já que muitas dessas expressões são ambíguas e utilizadas em diferentes contextos. Além disso, a alta carga cultural que essas estruturas possuem pode influenciar em seus significados e interpretações visto que são estruturas líquidas, ou seja, estão em constante evolução, ganhando novas formas ou, simplesmente, entrando em desuso. Outro fator que pode influenciar muito na idiomaticidade dessas estruturas são os diversos significados que assumem e função pragmática (utilidade). O estudo das parêmias engloba muitas áreas como a Linguística, a Psicologia, a Educação, a Cultura, a Sociologia, a História, entre outras áreas. Assim, diante dessas características e complexidade, é difícil os estudiosos chegarem em uma definição única e universalmente aceita.

Deste modo, o presente trabalho busca mergulhar no mundo das parêmias dentro das delimitações dos refrãos; explorando a riqueza, a relevância e o contraste no par linguístico espanhol/português da obra *La Colmena*, de Camilo José Cela. Assim, a complexidade dessas estruturas e os desafios na tradução surgem porque, ao serem formuladas em um contexto específico, pode ser difícil encontrar uma (re)enunciação ou transposição adequada. Assim, se faz necessário e relevante o estudo contrastivo, pois permitirá ampliar a compreensão multifacetada da linguagem para estudantes, professores, tradutores e pessoas que se interessem por essa área.

A obra *La Colmena* é notável por sua estrutura fragmentada e pela riqueza de diálogos e interações sociais onde as parêmias desempenham um papel significativo. Ao contrastarmos a obra original de Camilo José Cela, *La Colmena*, edição de 2004, e a tradução de Mário Pontes Bezerra, *A Colmeia*, edição de 2002, queremos observar como as parêmias foram transmitidas para o português e pontuar as semelhanças e diferenças entre os dois idiomas e as estratégias de tradução que foram adotadas. Dessa forma, o presente trabalho tem como **objetivo geral** analisar o tratamento dos refrãos na tradução de *La Colmena* para o português. Como **objetivo específico nº 1)** buscaremos mapear os refrãos existentes na obra original e apresentar seus respectivos significados; e como **objetivo específico nº 2)** identificaremos na tradução realizada para o português as estratégias de (re)enunciação adotadas pelo tradutor, com base na adaptação do modelo de Ramos Nogueira (2017) para o universo dos refrãos.

Assim, para uma melhor organização do trabalho estamos conscientes que precisamos abordar a obra e a produção do autor; compreender o que é o universo da fraseologia, e mais especificamente o mundo das parêmias com foco nos refrãos; apresentar a nossa metodologia para desenvolvimento da pesquisa; apresentar e analisar os nossos dados e, finalmente, oferecer as nossas conclusões finais.

1. Obra, escritor e tradutor

Camilo José Cela nasceu em 11 de maio de 1916, em Iria-Flavia, na Espanha. Ele é considerado um dos escritores mais importantes de seu país no século XX. Cela como um dos grandes nomes de seu tempo teve uma carreira literária de muitas décadas e de obras bastante expoentes.

Nascido em família abastada, Cela estudou Direito, mas teve seus estudos interrompidos pela Guerra Civil Espanhola na qual teve que se voluntariar para servir no exército franquista. Ele foi uma figura controversa e multifacetada devido as suas posições políticas e suas opiniões. Durante a sua juventude, foi muito associado ao franquismo e ao regime do ditador Francisco Franco. Depois de servir voluntariamente ao exército franquista durante a Guerra Civil Espanhola permaneceu leal ao regime por algum tempo mesmo após o fim da guerra. No entanto, ao longo de sua vida, expressou opiniões políticas diversas e às vezes contraditórias; sendo, então, conhecido por sua independência de pensamento e por sua tendência a desafiar as convenções sociais e políticas. Embora, inicialmente, tenha apoiado o franquismo, se afastou gradualmente do regime com o passar dos anos. Mais tarde, o autor foi crítico do regime de Franco e do autoritarismo em geral; defendeu posições liberais e democráticas e se opôs a qualquer forma de censura ou restrição à liberdade de expressão. É importante observar que Cela por ser essa figura complexa, suas opiniões políticas não podem ser facilmente categorizáveis, e, por vezes, eram muito ambíguas.

Após a guerra, em 1942, Cela publicou *La Família de Pascual Duarte*, obra que lhe consagrou uma das figuras mais importantes na literatura espanhola. O romance foi narrado em primeira pessoa por um camponês homicida, considerado uma das obras-primas do realismo sombrio e foi aclamado pela crítica e pelo público. Outra obra de grande destaque foi *La Colmena* que por ter sido produzida em meio ao regime de ditadura de Franco, teve que ser publicada em Buenos Aires, Argentina, visto que fora considerada uma afronta ao governo e às posições sociais daquele período. Ainda na Argentina, mais tarde, a obra teve a oportunidade de ser adaptada ao cinema, em 1982, pelo diretor Mario Camús, com as estrelas da época Victoria Abril e Victor Rabal.

Durante a sua carreira, Cela escreveu romances, contos, ensaios, poesias e peças de teatro. Em 1987, recebeu o Prêmio Príncipe das Astúrias de Literatura e, em 1989, foi agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura. O último prêmio, respectivamente, não reconheceu apenas

uma obra específica, mas sua contribuição geral para a literatura espanhola e sua inovação literária ao longo de sua carreira.

Em 1957, Cela foi eleito para ocupar uma das cadeiras da *Real Academia Española* (RAE), onde permaneceu até 2002. Assim como todos os membros, ele tinha como objetivo preservar e promover a língua espanhola, bem como elaborar e manter o Dicionário da Língua Espanhola, entre outras atividades. Como membro da RAE, contribuiu significativamente para os esforços da instituição no campo da linguística e da literatura.

Camilo José Cela faleceu em 17 de janeiro de 2002 em Madrid, Espanha, aos 85 anos de idade. Ele já vinha sofrendo com problemas de saúde há algum tempo, teve insuficiência cardíaca e acabou não resistindo. Sua morte foi uma grande perda para a literatura espanhola sendo lembrado até hoje como um dos escritores mais importantes do século XX.

Por outro lado, Mário Pontes Bezerra é um tradutor brasileiro cearense conhecido por sua tradução do romance *La Colmena* (A Colmeia), do autor espanhol Camilo José Cela. As suas obras literárias, inicialmente, focaram nos sertões e nas peculiaridades da secura, sua cidade natal foi palco de muitas das suas obras. O seu primeiro livro foi "Milagre na Salina", uma coletânea de contos, mais tarde diversos outros se seguiram, somando aproximadamente 15 obras no total. Entre elas estão: *Doce como Diabo*, um volume de estudos sobre a poesia popular do Nordeste; *Andante com Morte*, composto por quatro ficções de extensão moderada: *A Morte Infinita*, *Sentinelas da Noite*, *A Engrenagem Universal* e *A Nova Rota da Seda*; além de *Um Homem Chamado Noel* e, por fim, *Balada para Urbano*. A sua produção literária conta com mais de 30 traduções e diversos artigos de diferentes temas. Entre as suas traduções mais notáveis está *La Colmena*, traduzida para o português como *A Colmeia*, que manteve o espírito do texto original, capturando a beleza e a dureza da Espanha pós-guerra civil. Além de *La Colmena*, Mário Pontes Bezerra traduziu as obras de Gabriel García Márquez como: *Cem Anos de Solidão*, *Crônicas de Uma Morte Anunciada*, *O General em seu Labirinto*, *Relato de um Náufrago* e *O Amor nos Tempos de Cólera*. Mário Pontes Bezerra foi considerado um dos grandes tradutores do Brasil visto que permitiu que os leitores brasileiros tivessem acesso a obras importantes da literatura mundial. Seus trabalhos também foram importantes na tradução da literatura brasileira tendo em vista a sua grande habilidade em transpor as barreiras linguísticas e culturais. Um dos maiores intelectuais de seu tempo, em 27 de setembro de 2023, aos 91 anos de idade, Mário Pontes Bezerra faleceu de câncer no Rio de Janeiro.

2. A fraseologia

A fraseologia como campo de estudo linguístico teve seu desenvolvimento ao longo do tempo, à medida que os linguistas e estudiosos começaram a se interessar pela análise de sequências fixas de palavras, expressões idiomáticas, entre outras estruturas. O estudo da fraseologia consiste na compreensão da linguagem cotidiana que é composta não apenas de palavras individuais, mas também de grupos de palavras que têm significados específicos e usos comuns; mostrando, assim, a importância destas sequências fixas na comunicação e como explorar a versatilidade dos contextos em que são aplicadas.

A história da fraseologia na Espanha criou suas raízes a partir do século XX devido à intensa influência das diferentes línguas e dos dialetos do período da Idade Média. Nesta época, os linguistas e estudiosos começaram a investigar de forma sistemática o uso e a importância dessas unidades na comunicação. Ao final do século XX e início do século XXI, o estudo da fraseologia ganhou ainda mais destaque e se tornou uma área mais consolidada na linguística espanhola. Isso tudo aconteceu a partir dos estudos pioneiros realizados por volta da década de 40, na antiga União Soviética. Talvez pela configuração desse panorama nos estudos fraseológicos, essa área tenha se tornado tão forte na Espanha e tenha servido como ponto de irradiação para novos estudos em outras partes do mundo, como no Brasil, por exemplo.

Corpas Pastor (1996) define a fraseologia como um campo de estudo que se dedica à análise e compreensão das unidades fraseológicas (UFs), ou seja, combinações de palavras que têm um significado específico, muitas vezes idiomático, que não pode ser deduzido a partir dos significados das palavras individuais. Dessa forma, a fraseologia examina como essas combinações de palavras se formam, são utilizadas e seu papel na linguagem. É o estudo das expressões fixas e semi-fixas na linguagem, incluindo frases, locuções e outras combinações de palavras que têm significado particular. Essa área de estudo abrange várias formas de expressões linguísticas que se caracterizam pela:

- 1) **Idiomaticidade:** é o grau que uma expressão é fixa e não pode ser alterada sem perder seu sentido específico, ou seja, seu significado não é completamente transparente ou composicional com base nos elementos individuais;
- 2) **Fixidez:** é a rigidez na forma de uma expressão que a torna reconhecível e estável, embora possa haver variações regionais ou contextuais limitadas;
- 3) **Polissemia e variabilidade:** algumas UFs podem apresentar múltiplos significados ou variações contextuais.

Ademais, Corpas Pastor (1996) classifica as UFs em **1)** expressões idiomáticas que são frases cuja interpretação não podem ser deduzidas literalmente de suas palavras componentes; **2)** locuções que são combinações fixas de palavras com um significado específico que atuam como uma única unidade lexical; **3)** colocações que são combinações de palavras que ocorrem juntas com maior frequência do que seria esperado pelo acaso; **4)** provérbios que são frases que expressam sabedoria popular e moral; e **5)** fórmulas de rotina que são frases de uso corrente que não necessariamente possuem um caráter idiomático, mas são reconhecidas como expressões fixas.

Já para Penadés Martínez, a fraseologia é a disciplina que estuda as combinações fixas, unidades fraseológicas:

Bom, para estudar combinações fixas de palavras existe uma disciplina: a fraseologia, análoga a outras disciplinas da linguística, como a fonologia, que estuda os fonemas; morfologia, que analisa morfemas; sintaxe, que trata de frases e sentenças; ou linguística textual e análise da conversação, disciplinas cujo objeto de estudo é, justamente, o discurso e a conversação. (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012, p.46).¹

Já que estamos tratando de duas línguas em contato, por outro lado, a fraseologia, no Brasil, teve um desenvolvimento mais tardio em comparação com países europeus e latino-americanos, onde o estudo das expressões fixas já estava mais consolidado. Inicialmente, a fraseologia foi abordada nos contextos de estudos literários e culturais. Com o passar do tempo, os estudos fraseológicos foram se estabelecendo sob a influência de obras fundamentais de linguistas internacionais, sobretudo os espanhóis, como Gloria Corpas Pastor, María Inmaculada Penadés Martínez, Julia Sevilla Muñoz, entre outros. Nos últimos tempos, pesquisadores brasileiros têm se destacado na área dos estudos fraseológicos como Maria Luísa Ortiz Alvarez, Cleci Bevilacqua, Stela Tagnin, Claudia Xatara, Helinton Cassiano Riva, Rosemeire Selma Monteiro Plantin e Luis Carlos Ramos Nogueira.

Na concepção de Ramos-Nogueira (2017), a fraseologia é uma disciplina da área da linguagem, ligada à linguística geral, e, de modo especial, à lexicologia. A fraseologia é o estudo de certas combinações fixas de palavras, chamadas unidades fraseológicas, contextualizadas culturalmente e inseparáveis e que quando analisadas isoladamente perdem o sentido. Além dessas duas áreas, o caráter interdisciplinar da fraseologia engloba a antropologia

¹ Tradução nossa para o original em espanhol: Pues bien, para estudiar las combinaciones fijas de palabras hay una disciplina: la fraseología, análoga a otras disciplinas de la lingüística, como la fonología, que estudia los fonemas; la morfología, que analiza los morfemas; la sintaxis, que se ocupa de los sintagmas y de la oración; o la lingüística del texto y el análisis de la conversación, disciplinas cuyo objeto de estudio son, justamente, el discurso y la conversación.

e a sociolinguística que ajudam na compreensão do uso real das expressões e interações comunicativas e culturais.

Assim, a fraseologia, como campo de estudo linguístico, evoluiu ao longo do tempo, ganhando destaque na investigação das combinações fixas de palavras e de seu papel fundamental na comunicação. A partir de suas raízes na Idade Média e seu notório avanço no século XX, particularmente na Espanha, a fraseologia demonstrou a relevância das frases feitas, de modo geral, no cotidiano da linguagem. As contribuições de estudiosos como Corpas Pastor, Penadés Martínez e Ramos Nogueira permitiram uma mudança significativa na compreensão das unidades fraseológicas (UFs), que não apenas refletem aspectos culturais e sociais, mas também exercem um papel vital na construção de significados. No contexto brasileiro, o desenvolvimento dos estudos fraseológicos foi impulsionado recentemente por importantes pesquisadores, expandindo o alcance e o impacto dessa disciplina na análise linguística e cultural. Portanto, a fraseologia não se limita à análise formal das palavras, mas envolve uma abordagem interdisciplinar, conectando-se à antropologia e à sociolinguística para compreender melhor as interações e expressões culturais.

2.1. A fraseologia contrastiva

A fraseologia contrastiva é uma área de estudo da linguística que se concentra na análise das diferenças e semelhanças entre as sequências fixas de palavras, expressões idiomáticas, colocações e provérbios em diferentes línguas. Isso implica em comparar como essas construções linguísticas funcionam em termos de estrutura e significado em idiomas diferentes. Segundo Ramos Nogueira fraseologia contrastiva é:

A tarefa de destacar as semelhanças e divergências do sistema fraseológico de duas ou mais línguas em contato a nível morfosintático, semântico e fonológico, em primeiro plano e, em segundo plano, os fatores externos que podem afetar as unidades analisadas. Os fatores externos incluem, sobretudo: a cultura e possíveis manipulações de caráter estilístico-pessoal realizadas, tais como: desautomatização, criação fraseológica, empréstimo linguístico, a sobreposição de línguas e a intertextualidade entre uma UF e o texto em seu ambiente. (RAMOS NOGUEIRA, 2017, p.190-191).²

² Tradução nossa para o original em espanhol: *La labor de evidenciar las similitudes y divergencias del sistema fraseológico de dos o más lenguas en contacto a nivel morfo-sintáctico, semántico y fonológico, en un primer plano y, en un segundo plano, los factores externos que puedan afectar a las unidades analizadas. Entre los factores externos figuran, sobre 191 todo: la cultura y las posibles manipulaciones de orden estilístico-personal realizadas, tales como: la desautomatización, la creación fraseológica, el préstamo lingüístico, la superposición de lenguas y la intertextualidad entre una UF y el texto en su entorno.*

Tendo isso em vista, a relação da fraseologia contrastiva e dos refrãos se dá devido a alguns aspectos:

1) **Variação cultural e linguística:** a fraseologia contrastiva considera como as expressões idiomáticas e os refrãos podem variar significativamente de uma língua para outra. Por exemplo, um refrão comum em uma cultura pode não ter um equivalente direto em outra cultura, levando a desafios na tradução e na comunicação intercultural.

2) **Adaptação e uso cultural:** os refrãos são frequentemente influenciados por contextos culturais específicos. A fraseologia contrastiva explora como os refrãos são adaptados ou modificados em diferentes línguas para refletir as nuances culturais. Isso inclui a análise de como os refrãos podem ser reinterpretados em diferentes culturas.

3) **Tradução e comunicação intercultural:** o estudo da fraseologia contrastiva é valioso para tradutores e intérpretes, pois ajuda a identificar diferenças e semelhanças nas expressões idiomáticas e refrãos, possibilitando uma tradução mais precisa e sensível ao contexto cultural.

4) **Aquisição de línguas e ensino:** a fraseologia contrastiva também é relevante para o ensino de línguas estrangeiras. Compreender como os refrãos funcionam em diferentes línguas ajuda os aprendizes a se comunicarem de maneira mais eficaz e a evitar mal-entendidos culturais.

5) **Análise do discurso e comunicação intercultural:** a fraseologia contrastiva é uma ferramenta poderosa na análise do discurso intercultural permitindo a identificação de diferenças culturais nas expressões idiomáticas e refrãos que podem influenciar a compreensão e a interpretação de mensagens.

6) **Identidade cultural:** os refrãos são muitas vezes intrinsecamente ligados à identidade cultural. A fraseologia contrastiva ajuda a destacar como as diferenças nos refrãos refletem e moldam a identidade cultural de um grupo.

A fraseologia contrastiva desempenha um papel essencial na análise das expressões idiomáticas e refrãos em diferentes línguas, destacando as semelhanças e divergências entre culturas e seus sistemas linguísticos. Por meio dessa abordagem, é possível compreender como os fatores culturais influenciam o uso e a interpretação dessas construções, facilitando a tradução e a comunicação intercultural. Assim, o estudo dessas estruturas linguísticas contribui para uma comunicação mais eficiente e sensível, promovendo um entendimento mais profundo entre diferentes culturas.

2.2. Conceito e adaptação do esquema de (re)enunciação fraseológica de Ramos Nogueira

Com o objetivo de facilitar a identificação da estratégia de tradução utilizada por Mario Pontes Bezerra, em *A Colmeia*, utilizaremos o modelo de (Re)enunciação Fraseológica de Ramos Nogueira (2017) adaptado ao mundo dos refrãos. Antes de partirmos para o esquema de (re)enunciação é importante destacar o que se entende por esse termo. A (re)enunciação fraseológica de Ramos Nogueira (op.cit., p. 215) se concentra na ideia de que “a (re)enunciação fraseológica representa mais que a mera substituição de uma unidade por outra. É mais do que isso, pois abriga uma ampla gama de possibilidades de incorporação de uma unidade a outra língua. Dessa forma, o tradutor deve abraçar todas as possibilidades de incorporar uma unidade original em outra língua seja conservando todos ou parcialmente os elementos da UF, utilizando uma paráfrase ou um lexema no lugar da UF, não utilizar a UF, entre outras possibilidades. Tais estratégias de tradução são o que forma o esquema de (re)enunciação fraseológica de Ramos Nogueira (2017), como o próprio revela, baseia-se por sua vez nas reflexões, terminologias, técnicas e estratégias adotadas pelos autores Baker (2011); Corpas Pastor (2003); Luque Nadal (2012); Wotjak (1981, 2015) e Zuluaga Ospina (2001) em seus estudos. O modelo de Ramos Nogueira (2017, p.214-215), consiste em oito categorias de (re)enunciação fraseológica, que foram adaptadas à tradução dos refrãos:

1) (Re)enunciação com correspondência total: os significados denotativos e conotativos coincidem (Corpas Pastor, 2003). Isso significa que os termos utilizados para a composição da frase assim como o seu significado idiomático são os mesmos. As alterações que possam surgir na (re)enunciação são mínimas, buscam a adequação linguística e não comprometem o significado denotativo em seu conjunto, tampouco o conotativo.

2) (Re)enunciação com correspondência parcial: os refrãos se encontram dentro do mesmo campo semântico, porém apresentam alguma alteração em sua estrutura (mudança de palavra pelo sinônimo, ordem dos elementos, transposição etc.). Nesse tipo de (re)enunciação, os refrãos também podem apresentar um significado conotativo distinto visto que foi construída com termos de outros campos semânticos.

3) (Re)enunciação através da criação de um novo refrão: o neologismo fraseológico se dá pelo calco do refrão original e pela criação ou desautomatização de um refrão por parte do autor da língua de partida (LP). Os elementos do novo refrão são reconhecidos dentro da comunidade linguística, porém carecem de fixação e convencionalização.

4) **(Re)enunciação com a conservação de um ou mais elementos linguísticos estrangeiros do refrão:** conservação de elementos linguísticos de uma língua arcaica (grego, latim etc.) ou de qualquer língua estrangeira moderna, através do empréstimo.

5) **(Re)enunciação sem o uso de um refrão:** o tradutor opta por não utilizar o refrão por diversa razões – falta de conhecimento, ou por inexistência de um refrão correspondente, insegurança do tradutor no uso do acervo fraseológico de língua de chegada, por questões estilísticas, entre outras. Quando diante dessas situações o tradutor pode optar por utilizar um lexema simples ou uma paráfrase para contornar o não uso de um refrão, porém pode acabar se sujeitando a falta de impacto que tal refrão causaria, pela sua iconicidade e poder de síntese.

6) **(Re)enunciação com omissão do refrão:** quando há a omissão de um refrão é preferível acreditar que não seja por uma falta de conhecimento do tradutor ou insegurança, mas por uma razão estilística e, muitas vezes, busca estabelecer uma compensação dentro do texto.

7) **(Re)enunciação inadequada:** a inadequação pode acontecer, majoritariamente, por uma falha do tradutor em identificar o refrão como combinação fixa, falha na interpretação da mensagem ou falha linguística.

8) **Casos não previstos:** são casos não recorrentes em que o tradutor utiliza um refrão que não é ideal, mas que não causa nenhum dano ao texto de chegada ou quando o tradutor utiliza outro fraseologismo que não seja do texto original e que não causa nenhum dano ao texto de chegada.

Assim, o modelo de (re)enunciação fraseológica de Ramos Nogueira (2017) adaptado à tradução de refrãos nos oferece uma estrutura valiosa para identificar as estratégias empregadas por tradutores, como no caso de Mário Pontes Bezerra em *A Colmeia*. Ao analisar as categorias de correspondência total, parcial, paráfrase e inadequada, é possível compreender as escolhas tradutórias e os desafios envolvidos na adaptação dos refrãos para outra língua, preservando ou adaptando seu impacto e significado cultural. Essas estratégias permitem ao tradutor maior flexibilidade ao lidar com as nuances e especificidades da fraseologia segundo as características de cada texto em análise.

2.3. As parêmias

As parêmias são expressões linguísticas que encapsulam sabedoria, observações culturais e conselhos práticos transmitidos de geração para geração. Dentre elas, estão os refrãos, os provérbios, ditados populares, entre outras estruturas que constituem elementos que ajudam na comunicação humana e que refletem os valores e experiências de uma sociedade. Por englobarem tantas estruturas, as parêmias possuem fronteiras difusas devido ao contexto cultural e temporal, funções pragmáticas variadas, evolução linguística e a natureza interdisciplinar de seu estudo. Essas complexidades impedem que se chegue a uma definição única e universalmente aceita sobre o conceito das parêmias.

Talvez por toda essa complexidade no que diz respeito às parêmias, muitos pesquisadores utilizam o termo parêmia como um arquilexema, que engloba os termos: provérbio, refrãos, máxima, sentença, frase proverbial, adágio, provérbio, apotegma etc. (Crida Álvarez; Sevilla Muñoz, 2013). No Brasil, provérbio e ditado são termos utilizados em relação de sinonímia, enquanto em Portugal o termo é utilizado para uma parêmia específica, sobretudo de caráter popular, que já não é mais possível identificar o autor e cujo correspondente em espanhol, é *refrán*. Assim, ao pesquisarmos as definições de parêmias em diversos dicionários encontramos conceitos que se confundem entre si.

Tendo essa confusão conceitual em mente, Garcia Muniz define parêmia como:

Termo genérico das diferentes categorias paremiológicas, e “provérbio”, como termo hiperônimo das parêmias eruditas e populares, salvo aqueles casos nos quais indiquemos, de maneira específica, de qual parêmia se trata, ou seja, um provérbio culto, uma frase proverbial, uma locução proverbial ou um provérbio dialogado. (GARCIA MUNIZ, 2020, p.113)

Ademais, ao procurarmos os conceitos de parêmia apresentados pelos dicionários de português (BR) encontramos, no dicionário Caldas Aulete que é uma alegoria breve, expressão proverbial.³ No Houaiss, o conceito se apresenta bem curto e reduzido: provérbio ou alegoria breve.⁴ No Michaelis, parêmia é uma curta alegoria ou provérbio.⁵

Em relação ao conceito de provérbio, no Caldas Aulete se apresenta como dito rico em imagens, que expressa suposta sabedoria popular, ditado.⁶ Na versão impressa do dicionário Aurélio, temos o provérbio como uma sentença de caráter prático popular, expressa de forma

³ Disponível em: <https://aulete.com.br/paremia>. Acessado em: 11/08/2024.

⁴ Disponível em: [Houaiss na UOL](https://www.houaiss.com.br/). Acessado em: 11/08/2024.

⁵ Disponível em: [Parêmia | Michaelis On-line \(uol.com.br\)](https://www.michaelis.com.br/). Acessado em: 11/08/2024.

⁶ Disponível em: Dicionário. Acessado em: 11/08/2024.

sucinta e rica em imagens, máxima, dito, ditado, refrão, rifão, prólogo, anexim, adágio. Em ambos os dicionários os conceitos se misturam e não temos uma divisão precisa do que é um provérbio. Os termos acabam se misturando e as fronteiras ficam cada vez mais nebulosas, não sendo possível identificar com exatidão onde termina uma estrutura e onde começa a outra.

Dessa forma, diante da profusão e confusão dos termos relacionados aos *refranes*, preferimos utilizar o termo refrãos para a sua tradução em português, uma vez que os dicionários Caldas Aulete e Aurélio indicam que refrão e provérbio são sinônimos. Entretanto, García Muniz (2020) defende que a melhor tradução em português para o termo *refrán*, em espanhol, é provérbio, como bem frisamos anteriormente.

Esses questionamentos contribuem para um debate dessa área de estudo tão rica e assim geram cada vez mais elementos que de forma contínua alimentam a área em termos de pesquisa. O estudo das parêmiás requer uma abordagem multifacetada que leva em consideração todos esses aspectos e as subdivisões delas podem variar dependendo do foco do pesquisador.

As parêmiás abrangem amplamente formas e funções linguísticas. Elas podem ser refrãos, provérbios, ditados, máximas, aforismos, entre outros. Cada uma dessas categorias possui características distintas em termos de estrutura, conteúdo e uso. Entretanto, se procurarmos a definição de cada uma delas em qualquer dicionário, notaremos que existe apenas uma linha muito tênue que as distingue, chegando até mesmo confundi-las. Essa diversidade e proximidade, ao mesmo tempo torna difícil criar uma única definição que englobe todas as variantes das parêmiás.

As fronteiras para definir cada variante são nebulosas uma vez que algumas expressões parecem se encaixar em várias categorias simultaneamente ou dependendo do contexto mudam de categoria. Além disso, as parêmiás por estarem ligadas profundamente ao contexto cultural e linguístico em que a expressão é usada possuem uma opacidade semântica.

As parêmiás buscam ensinar, aconselhar, advertir ou entreter gerando várias funções pragmáticas. As diversas funções dificultam a definição de critérios unificados para a classificação e delimitação das parêmiás. A linguagem está em constante evolução e as parêmiás não ficam de fora; novas estruturas surgem, as antigas podem mudar de forma, significado ou cair em desuso. Por serem estruturas tão complexas, o estudo das parêmiás envolve várias disciplinas: linguística, sociologia, antropologia, psicologia, estudos da tradução, estudos culturais, entre outras áreas. Assim, cada uma dessas disciplinas pode ter abordagens e critérios diferentes para definir e delimitar as parêmiás levando a uma falta de

consenso entre os estudiosos. Diante do apresentado, alguns pesquisadores e estudiosos da área tentaram definir essas estruturas como Julia Sevilla Muñoz, Gloria Corpas Pastor, entre outros.

2.3.1. As parêmiias segundo Sevilla Muñoz

Sevilla Muñoz (1993) foi a fundadora da escola espanhola de paremiologia e afirma categoricamente que uma das armadilhas de quem adentra esse mundo é o emaranhado conceitual que o cerca. Sendo assim, ela define a parêmia como um enunciado breve e sentencioso, que corresponde a uma oração simples ou composta, fixada na fala e com características linguísticas próprias. Para tanto, Sevilla Muñoz (1993) destaca algumas características comuns às parêmiias:

1. frequência de uso;
2. grau de fixação interna (Zuluaga, 1980);
3. fixação externa analítica;
4. idiomaticidade (sentido metafórico);
5. variantes diafásicas (formal ou informal), diatópicas (diferenças regionais) ou diacrônicas (reunião de fatos de acordo com a evolução do tempo);
6. pragmaticidade (significado situacional);
7. fixação formal ou estável, porém, os ditados populares e as frases proverbiais por serem transmitidos oralmente podem ter suas estruturas modificadas ao longo do tempo;
8. utilização do humor na construção da parêmia.

Sevilla Muñoz (1993) divide as parêmiias em nove categorias, porém para restringirmos nossos estudos, focaremos nas quatro primeiras categorias, nas quais podemos encontrar os refrãos:

1. Parêmiias propriamente ditas;
2. Parêmiias humorísticas ou irônicas;
3. Parêmiias científicas;
4. Parêmiias cavalheirescas;
5. Parêmiias publicitárias ou propagandísticas;
6. Parêmiias em desuso, arcaicas ou dialetais e de uso restrito;
7. Quase parêmiias;
8. Unidades linguísticas com algumas características paremiológicas;

9. Unidades que, embora não pertencentes ao universo paremiológico, podem ocasionalmente participar dele devido a certas características.

Sevilla Muñoz (1993) oferece uma abordagem estruturada e detalhada para a compreensão da paremiologia, destacando a complexidade conceitual envolvida no estudo das parêmiias. Ao definir as parêmiias como enunciados breves e sentenciosos, fixados na fala com características linguísticas próprias, a autora mostra a importância da fixação, idiomatidade e variantes pragmáticas e formais dessas expressões. Além disso, sua categorização das parêmiias em diversos tipos nos permite reconhecer a diversidade e a relevância dessas construções fixas.

2.3.1.1. As subcategorias e exemplos de parêmiias segundo Sevilla Muñoz

Sevilla Muñoz (1993) divide as parêmiias em:

1) Parêmiias propriamente ditas:

Nesse grupo encontramos as parêmiias relacionadas aos costumes, conselhos ou soluções dignas do ser humano diante de suas vivências e comportamentos observados na sociedade. A parêmia mais representativa, no espanhol, é o *refrán*. Decidimos traduzir esse termo como refrão, embora Garcia Muniz (2020) prefira afirmar que a melhor tradução em português para o termo *refrán*, em espanhol, é provérbio.

O **refrão** apresenta uma estrutura bimembre, idiomatidade, elementos mnemotécnicos, e, especialmente, o caráter e uso popular e, inclusive, festivo e humorístico. Ademais, os refrãos podem ser identificados como 1) refrãos geográficos: *Quien no ha visto Sevilla, no há visto maravilla*; 2) refrãos meteorológicos: *Cuando el gato se lava la cara, lluvia cercana*; 3) refrãos temporais: *Cuando nace flor en el espino, canta el cuchillo*; 4) refrãos de trabalho ou laborais: *Por San Martín, mata tu gurrín y destapa tu vinín / Por San Martino, prueba tu vino y mata tu cochino*; 5) refrãos supersticiosos: *A quien destruye un hormiguero, le vendrá duelo*, entre outros.

Para definir **os provérbios**, Sevilla Muñoz (1993) se apoia em Fernández Sevilla (1985). Dessa forma, se manifestam como estruturas de caráter mais culto e sério. Como exemplo temos: *Asno de Arcadia, lleno de oro y come paja*.

As máximas, os princípios e as sentenças são de origem culta e autor conhecido. **As máximas** oferecem normas de condutas em tom moralizante: *El andar tierras y comunicar con*

diversas gentes hace a los hombres discretos (Cervantes). Os princípios constituem um modelo ou finalidade e podem ser aplicados tanto à vida quanto à ciência, como exemplo temos: *Tengo como principio hacerlo todo lo mejor posible. As sentenças* são filosóficas e englobam atitudes de sabedoria diante de certas situações da vida: *Triste es llegar a una edad en que todas las mujeres agradan y no es posible agradar a ninguna (Palacio Valdés).*

Os aforismos, ainda de acordo com Sevilla Muñoz (2013), são enunciados de origem conhecida, de características cultas, conhecimento do autor (origem), tom de alerta e alto grau de fixação interna, gradação idiomática, geralmente ditos por pessoas/personagens populares. Sua origem leva em conta o critério genético e semântico e são subdivididos em algumas classificações.

Considerando a forma que as parêmiass assumem dentro dos aforismos, é necessário explicá-las. As sentenças são expressões breves que contêm uma ideia, um conselho, uma lição de moral ou uma observação sobre a vida. Essas estruturas são formuladas de maneira simples e direta, transmitindo uma sabedoria popular, e podem ser encontradas em diversos contextos.

Os apotegmas, segundo Sevilla Muñoz (2013), são uma forma de aforismo que se destacam pela autoridade moral ou intelectual, associados, geralmente, às figuras de destaque na sociedade, ou seja, são de um autor conhecido e respeitado. Os apotegmas são caracterizados pela brevidade, clareza e autoridade. Às vezes, os apotegmas têm a sua origem esquecida e se tornam de uso popular ou culto. Tal característica as aproxima categoricamente das frases proverbiais, que não possuem em sua estrutura elementos mnemotécnicos, porém expressam uma ordem: *No hay que contar con el huevo antes de poner la gallina.*

2) Parêmiass humorísticas ou irônicas:

Nessa variante das parêmiass encontramos os dialogismos. **Os dialogismos** são considerados uma parêmia de origem desconhecida e uso popular, com estrutura oracional bimembre ou trimembre, que se apresenta como um microtexto narrativo, no qual o discurso dialogado é fundamental. Pode apresentar elementos mnemotécnicos e de efeito humorístico comum. Algumas dessas características podem ser observadas no exemplo a seguir: *Dijo la leche al vino: 'Bien seas venido, amigo, si no eres mi enemigo'.*

Os wellerismos também podem ser encontrados aqui e são construídos ao redor de uma frase impessoal e com um comentário que tem um sujeito indeterminado: *'¡Bueno estaba!./ Y*

se murió./ '¡No era nada lo del ojo!./ ¡Y lo llevaba en la mano! '¡Mañana será otro día!'. Y verá el tuerto los espárragos.

3) Parêmiias científicas:

Dentre as parêmiias científicas temos os **aforismos** dos campos da Medicina e Jurisprudência. Como exemplo, temos: *Más vale un mal arreglo, que un buen pleito.*

4) Parêmiias cavalheirescas ou heroicas:

Nessa categoria encontramos os gritos de guerra, as divisas e as parêmiias épicas. **O grito de guerra**, dificilmente, poderá ser uma parêmia devido a sua estrutura curta. Dentro das divisas temos os lemas e os sobrenomes. **Os lemas**, têm como função tornar o conteúdo do brasão compreensível e servir de regra de conduta ao cavaleiro que o porta. Já **os sobrenomes** eram dados aos cavaleiros nas competições e torneios: *En lo alto estoy, y la Patria, mas guardaba*, sobrenome em vasco dos Guraya de Navarra.

5) Parêmiias publicitárias ou propagandísticas:

Nessa categoria encontramos **os slogans**, utilizados para atrair clientes e vender produtos. Por exemplo, o slogan utilizado para vender uma lâmina de barbear: *El hombre y el oso, cuanto más feo mas hermoso.*

Sevilla Muñoz (1993) apresenta uma classificação abrangente das parêmiias, destacando a riqueza e diversidade dessas expressões na língua e cultura espanholas. Ao dividir as parêmiias em tipos específicos — como as parêmiias propriamente ditas, humorísticas, científicas, cavalheirescas e publicitárias —, Sevilla Muñoz sublinha tanto seu caráter funcional quanto sua capacidade de representação de diferentes contextos sociais e históricos.

2.3.2. As parêmiias segundo Corpas Pastor

Corpas Pastor (1996) define as parêmiias como unidades fraseológicas de caráter sentencioso, que incluem refrãos, provérbios, ditados, máximas, entre outros. Elas são expressões fixas que transmitem conhecimentos, conselhos, normas de conduta, crenças ou valores culturais, frequentemente, de maneira figurada ou metafórica. Corpas Pastor (1996) ainda destaca várias características gerais das parêmiias:

- 1) Elas possuem uma estrutura fixa, ou seja, a sua forma não varia significativamente;

- 2) Possuem caráter sentencioso, ou seja, são moralizantes ou dão um conselho de verdade cultural;
- 3) Por serem parte do patrimônio cultural são transmitidas de geração para geração;
- 4) Apresentam sentido figurado e utilizam-se de diferentes figuras de linguagem como as metáforas e comparações;
- 5) São estruturas breves e claras que facilitam a memorização e transmissão oral;
- 6) Possuem sentido completo por si mesmas, ou seja, podem funcionar de forma independente sem depender muito do contexto para fazerem sentido.

Corpas Pastor (1996) apresenta uma visão clara e detalhada sobre as parêmiias, destacando seu papel como importantes unidades fraseológicas que carregam saberes e valores culturais através de gerações. Sua estrutura fixa, caráter moralizante e uso frequente de linguagem figurada, como metáforas e comparações, reforçam a importância dessas expressões na comunicação e na transmissão de normas e crenças.

2.3.2.1. As subcategorias, as sinonímias, o papel sintático e os exemplos de parêmiias segundo Corpas Pastor

Os refrãos são considerados a parêmia por excelência visto que possuem as cinco características necessárias para tal: lexicalização, autonomia sintática e textual, valor de verdade geral e caráter anônimo. Por exemplo: *La ocasión hace al ladrón; El gato escaldado, del agua fría huye; En Domingo de Ramos, quien no estrena, no tiene manos; El que no llora, no mama; Lo poco agrada, y lo mucho enfada*; entre outros. Além disso, os refrãos são transmitidos oralmente através das gerações e podem ser aplicados a diversas situações apresentando alto grau de generalidade. Geralmente, os são utilizados em tom coloquial e de forma mais espontânea na fala cotidiana. Corpas Pastor (1996), utiliza o termo parêmia como sinônimo de refrão e hiperônimo das subcategorias máxima, provérbio, ditado etc. Para tanto, Corpas Pastor (1996) divide os refrãos sintaticamente em orações simples ou complexas. Os refrãos constituídos por orações simples possuem um núcleo verbal como: *La música amansa las fieras e El mundo es un pañuelo*. Por outro lado, as orações complexas se dividem em **1)** Justapostas: *Juego de manos, juego de villanos*; **2)** Coordenadas: *Apaga y vámanos*; **3)** Transposição de substantivos e adjetivos: *No hay más cera que la que arde*; **4)** Comparativas: *Más vale ser cabeza de ratón que cola de león*; **5)** Consecutivas: *Tanto quiso el diablo a su*

hijo, que le sacó el ojo; 6) Adverbiales: *Muerto el perro se acabó la rabia* e 7) Finales: *Aunque la mona se vista de seda, mona se queda*. Além dessas estruturas, os refrãos podem ser sintaticamente frases carentes de núcleo verbal, como: *Perro ladrador, poco mordedor* e *A río revuelto, ganancia de pescadores*.

Os provérbios segundo Corpas Pastor (1996), são enunciados fraseológicos que expressam verdades gerais, normas de conduta ou sabedoria popular. As estruturas dos provérbios apresentam autonomia textual já que funcionam como enunciados completos dentro de um discurso, apresentam conselhos ou lições de moral, são estáveis e são reconhecidos culturalmente. Os provérbios são mais formais e utilizados em contextos mais específicos.

As máximas apresentam uma origem mais culta e são frequentemente atribuídas a autores específicos, são sentenças com princípios gerais ou regras de conduta. Elas são estruturas originadas em contextos literários, filosóficos ou científicos e são utilizadas para estimular a reflexão dos princípios éticos.

Já os **ditados** (*dichos*, em espanhol) ou frases feitas, são similares aos provérbios, porém tem a tendência de serem mais específicos e menos formais, transmitem a sabedoria popular, podem variar em sua formulação e são utilizados cotidianamente em uma determinada região. Um exemplo de ditado é *Aquí fue Troya*, utilizado em situações infelizes.

Dessa maneira, as diversas categorias de parêmiatransmitidas oralmente, ao longo das gerações, são amplamente utilizadas de forma espontânea e coloquial, refletindo a sabedoria popular. Assim, Corpas Pastor (1996) reconhece o refrão como sinônimo de parêmia, incluindo subcategorias como provérbios, máximas e ditados. Cada uma dessas formas apresenta variações em sua formalidade e contexto de uso, contribuindo para a preservação e transmissão de normas culturais, verdades morais e lições de vida, adaptando-se às diferentes nuances da fala cotidiana e literária.

3. Metodologia

A abordagem metodológica que aqui utilizamos está fundamentada na análise fraseológica contrastiva entre o espanhol e português. Ao final, teremos um *corpus* comparativo entre as obras *La Colmena* e *A Colmeia*. A primeira etapa foi de familiarização com o assunto das parêmiias a fim de aperfeiçoar a capacidade de localizar, definir e classificar as unidades fraseológicas. Nessa etapa, contamos com as pesquisas de autores como: Sevilla Muñoz (1993), Corpas Pastor (1996), Penadés Martínez (2012), Ramos Nogueira (2017), entre outros.

Na segunda etapa, o mapeamento dos refrãos na obra original se deu manualmente visto que não temos conhecimento de um *software* capaz de distinguir entre estruturas fixas e livres, sem estar sujeito a falhas. Dito de outro modo, esse tipo de trabalho requer a atenção e a sensibilidade humanas. As parêmiias são estruturas ligadas profundamente à cultura de uma comunidade e podem assumir diferentes formas sendo difíceis de serem identificadas à primeira vista requerendo, assim, um certo cuidado na leitura da obra. Apesar de apresentarem características comuns como a brevidade (estruturas curtas e concisas), universalidade (temas universais), serem transmitidas de geração em geração e utilizarem da linguagem figurada (metáforas ou comparações); possuírem um fundo de moral, com vistas ao ensino e lições de vida; identificar as parêmiias pode ser desafiador por estarem incorporadas de forma sutil no texto ou por estarem tão incorporadas ao cotidiano de uma comunidade. Nessa perspectiva, elas podem ser compreendidas apenas como mais uma construção linguística livre. Dessa forma, para registrar as parêmiias encontradas, geraram-se tabelas no Excel para auxiliar o processo de mapeamento dos refrãos, majoritariamente. Nas tabelas em Excel pudemos identificar e sequenciar os refrãos em ordem alfabética, sua contextualização no texto de partida e no texto de chegada, além da estratégia de (re)enunciação identificada.

Uma das estratégias que adotamos para aferir a existência e utilização do refrão foi consultar a página online *Refranero Multilingüe*, do Centro Virtual Cervantes⁷. Já na terceira etapa, os dados gerados no Excel foram convertidos em gráfico. No gráfico estão identificadas as estratégias de tradução adotadas pelo tradutor.

⁷ Disponível em: < <https://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/Busqueda.aspx> > Acesso em: 11/08/2024.

4. Apresentação e análise de dados

Tendo em vista a habilidade de Cela ao introduzir os refrãos em sua obra de forma tão orgânica, é válido ressaltar, ao contrastarmos o texto de partida e o texto de chegada, as estratégias adotadas pelo tradutor para contornar as situações de estranhamento do leitor diante ao cenário apresentado.

A tradução de uma obra como a de Cela em análise exige não apenas habilidades linguísticas avançadas, mas também uma profunda compreensão cultural e histórica e sensibilidade literária. Afinal, o objetivo é proporcionar aos leitores do outro idioma uma experiência o mais próxima possível da oferecida pelo texto de partida, respeitando as nuances e riquezas do autor. A falta de uma correspondência, as correspondências parciais, as desautomatizações, a intertextualidade no que diz respeito aos refrãos, entre outras manipulações do autor levaram o tradutor a ir atrás de estratégias de (re)enunciação que fossem mais adequadas a cada unidade analisada.

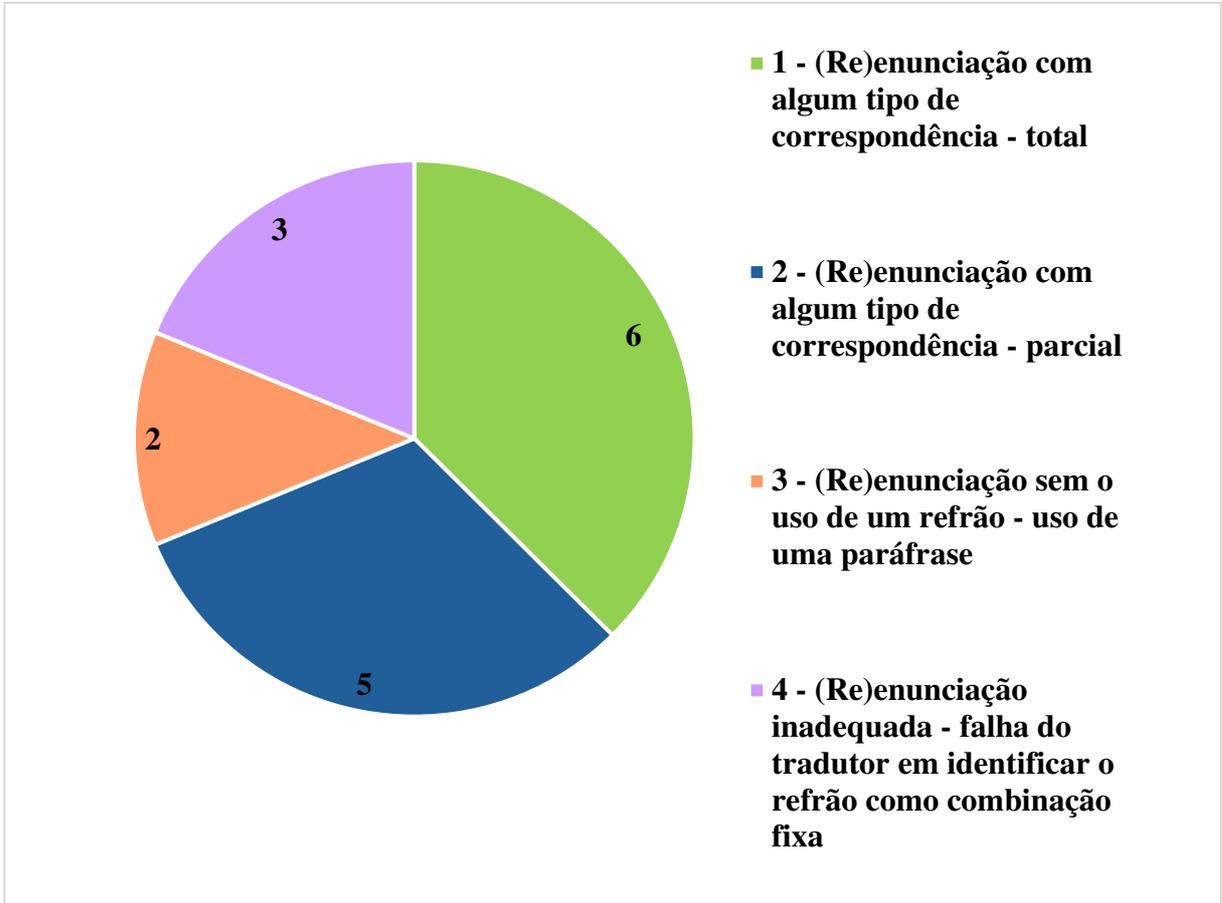
A princípio, foram contabilizados 16 (dezesesseis) refrãos. É importante salientar que foram encontradas 4 (quatro) possíveis criações do autor que poderiam ser classificadas como refrãos por possuírem quase todas as características necessárias para serem consideradas como tais. A exceção fica a cargo talvez daquela que poderia ser considerada a principal das características: a fixação. Em outras palavras, aquela frase precisa estar cristalizada no meio dos falantes daquela comunidade linguística. Preferiremos, então, tratar essas quatro unidades como frases célebres, tais como: *O la obra mata al hombre o el hombre mata a la obra*; *Lo dicho vale para siempre*; *Entregarse a la ira ciega es señal de que se está cerca de la animalidade* e *Cuando se tiene la barriga vacía todo sabe a té*. Esse tipo de criação acabou sendo uma especialidade do autor que poderia ser observada numa rápida pesquisa utilizando-se o buscador Google. Entretanto, esse não é o foco da nossa pesquisa, motivo pelo qual não nos debruçaremos sobre elas.

Entre os refrãos encontrados podemos citar como exemplos clássicos como: 1) *Cría cuervos y te sacarán los ojos*, cuja desautomatização para *Cría cuervos* serve de título para uma das obras-primas do cineasta espanhol, Carlos Aura; 2) *A rey muerto, rey puesto*; e 3) *Agua pasada no mueve molino*, igualmente recorrentes em nossa língua portuguesa.

No gráfico podemos identificar as estratégias de (re)enunciações adotadas pelo tradutor. A proposta utilizada nesta análise não é nada mais que uma adaptação de Ramos Nogueira (2017). Ao todo identificamos 5 (cinco) (re)enunciações do tipo correspondência

total; 6 (seis) (re)enunciações do tipo correspondência parcial; 2 (duas) (re)enunciações sem o uso do refrão – com o uso de uma paráfrase e 3 (três) (re)enunciações inadequadas – falha do tradutor em identificar o refrão como combinação fixa. Vide gráfico a seguir:

Gráfico 1 – (Re)enunciação dos Refrãos



Fonte: Neves Bezerra (2024)

4.1. Refrãos e (re)enunciações do tipo correspondência total

4.1.2. El algo que quiere, algo le cuesta

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
El algo que quiere, algo le cuesta.	Y, además, ya sabes, el algo que quiere, algo le cuesta.	Além do mais, como sabes, aquilo que se quer, dá trabalho.	(Re) enunciação com correspondência total

Refrão utilizado para se referir ao trabalho duro e da disciplina necessária para alcançar o objetivo mesmo diante das dificuldades que possam surgir no caminho. O tradutor optou por uma estratégia em que os significados dos elementos denotativos e conotativos coincidem, ou seja, não temos nenhuma mudança sintática ou semântica da UF, pois a ela está consolidada nas duas línguas, espanhol ou português.

4.1.3. Afortunado en el juego, desgraciado en amores

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
Afortunado en el juego, desgraciado en amores.	Don Testifonte le gasta la broma de siempre: Afortunado en juego...	Dom Testifonte diz a brincadeira de sempre: Feliz no jogo...	(Re) enunciação com correspondência total

Refrão utilizado para expressar que não se pode ter tudo na vida, ou seja, haverá situações nas quais o ser humano terá sorte e conseguirá o que quer e em outras não. Apesar de nos depararmos com uma desautomatização por meio de uma elipse, ainda podemos compreender o significado do refrão pelo contexto em que é apresentado, ou seja, Dom Testifonte relembra ao seu colega que ele não pode ter sorte em tudo: se tem a sorte no jogo ou no amor. Além disso, podemos perceber que a estrutura conotativa e denotativa do refrão, mais uma vez, coincide em seus significados e não apresentam nenhuma divergência ocasionando uma (re)enunciação com correspondência total.

4.1.4. A rey muerto, rey puesto

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunção
A rey muerto, rey puesto.	La segunda de las hijas de doña Visi, Visitación, acaba de reñir con su novio, llevaban ya un año de relaciones. [...] Ahora, desde hace una semana, la chica sale con otro muchacho, también estudiante de Medicina. A rey muerto, rey puesto.	A segunda das filhas de dona Visi, Visitación, acaba de romper com o noivo, após um ano de namoro. [...] Agora, faz uma semana, a moça está saindo com outro rapaz, também estudante de medicina. A rei morto, rei posto.	(Re) enunção com correspondência total

Refrão utilizado para referir-se à facilidade com que um posto vazio pode ser preenchido. Ninguém é insubstituível, todos nós podemos ser esquecidos facilmente, seja no trabalho ou no amor. Aqui nos deparamos com um caso de (re)enunção com correspondência total visto que ambas as culturas compartilham dos mesmos elementos necessários, lexicais e gramaticais para a construção de um refrão direto e de fácil transposição.

4.1.5. Quien mal anda, mal acaba

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunção
Quien mal anda, mal acaba.	El hijo de doña Margot, que em paz descansa, era mariquita, ¿ya sabe usted? Mi pobre marido siempre lo decía: quien mal anda, mal acaba.	O filho de dona Margot, que Deus lhe dê paz, era fresco, sabia? Meu pobre marido sempre dizia: quem mal anda mal acaba.	(Re) enunção com correspondência total

Refrão utilizado para referir-se às pessoas que, geralmente, levam uma vida desordenada e têm um fim desastroso. Em *La Colmena*, foi utilizado para referir-se a alguém que se envolvia com pessoas consideradas de “péssima influência” e que por conta disso não poderia ter fugido ao seu destino que foi a morte. Nesse trecho, temos uma correspondência do tipo total visto que o tradutor foi capaz de encontrar um refrão de significados denotativo e conotativo que coincidem.

4.1.6. De grandes cenas están las sepulturas llenas

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
De grandes cenas están las sepulturas llenas.	¡Huy, hija! ¡Y qué retortijones! ¡Tenía el vientre como la caja de los truenos! Para mí que cené demasiado. Ya dice la gente, de grandes cenas están las sepulturas llenas.	Ui, minha filha! E que contorsões! Parecia que a barriga era um tambor. Devo ter comido demais no jantar. É como diz o outro, de grandes jantares as sepulturas estão cheias.	(Re) enunciação com correspondência total

Refrão utilizado para recriminar os exageros alimentares que são tão prejudiciais à saúde, ou seja, crítica a gula do ser humano. A (re)enunciação se dá por uma correspondência total, pois ambos significados conotativos e denotativos coincidem. A ideia da gula e as consequências estão preservadas com a transposição literal e sem perdas da essência da mensagem original.

4.2. Refrões e (re)enunciações do tipo correspondência parcial

4.2.1. Cría cuervos y te sacarán los ojos

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
Cría cuervos y te sacarán los ojos	[...]Cría cuervos y te sacarán los ojos[...]	Quem cria corvos fica sem os olhos.	(Re)enunciação com algum tipo de correspondência parcial

Refrão utilizado para representar a ingratidão de muitas pessoas diante de uma boa ação de outras e para alertar às pessoas a serem prudentes ao realizarem favores. O corvo é uma criatura que se alimenta de cadáveres, e, geralmente, começa se alimentando dos olhos. Tal ação do animal é vista como um símbolo de ingratidão. A (re)enunciação parcial recai sobre o fato de que o significado denotativo e conotativo do refrão não coincide. O autor utiliza o verbo “sacar”, em espanhol, de certo modo atribui a ação ao corvo, quando o tradutor opta pela construção “ficar sem” deixa entrever certa passividade na cena eliminando do refrão a brutalidade, característica na qual se desenvolve a ideia original da UF, diante de um ato de ingratidão.

4.2.2. Cada mochuelo a su olivo

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
Cada mochuelo a su olivo	A las cinco, la tertulia del café de la calle de San Bernardo se disuelve, y a eso de las cinco y media, o aun antes, ya está cada mochuelo en su olivo.	Às cinco da tarde dissolve-se a tertúlia do Café da Rua San Bernardo, e pelas cinco e meia ou mesmo um pouco antes, cada qual já está de novo em sua toca.	(Re) enunciação com correspondência parcial

Refrão utilizado para indicar que cada um deve tomar conta da sua própria vida e não se intrometer nos assuntos alheios. A situação aqui se desenvolve às cinco da tarde, quando alguns frequentadores vão tomar os seus cafés no horário de descanso para depois cuidarem do restante das tarefas do dia. A (re)enunciação aqui encontrada é parcial visto que *ya está cada mochuelo en su olivo* poderia ser transposto em *já está cada coruja em sua oliveira*, em se tratando de literalidade, porém o tradutor optou por utilizar “cada qual já está de novo em sua toca”, não especificando exatamente que tipo de toca, nem tampouco mencionando a nenhum tipo de ave ou animal.

4.2.3. Agua pasada no mueve molino

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
Agua pasada no mueve molino.	... ¡Bien! A lo hecho,pecho, y agua pasada no corre molino.	...Bem! O que foi, foi, águas passadas não movem moinhos.	(Re) enunciação com correspondência parcial

Refrão utilizado quando não adianta perder tempo lamentando por uma oportunidade que já não é mais possível alcançar. A água aqui representa a força de uma escolha que passa e não volta mais. Em *La Colmena*, foi utilizado para representar justamente a oportunidade que passou e não volta mais, porém o ditado poderia ser utilizado em situações que é necessário esquecer alguma ofensa. Aqui temos uma (re)enunciação com correspondência parcial, pois o autor optou por utilizar o verbo “correr” e não o verbo “mover” em sua enunciação; já o tradutor optou por utilizar o verbo “mover” em lugar de “correr”.

4.2.4. La fe sin obras es fe muerta

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
La fe sin obras es fe muerta.	No sólo con fe se curará, amigo mío - les dice cariñosamente, poniendo la voz un poco confidencial - la fe sin obras es fe muerta.	Não é só com a fé que vai se curar, meu amigo - diz carinhosamente, dando à voz um tom meio confidencial -, fé sem obras é uma fé sem vida.	(Re) enunciação com correspondência parcial

Refrão de origem bíblica e utilizado para um indivíduo que pratica a sua fé e faz de tudo para que ela seja alimentada e gere frutos. Os significados denotativos entre língua de partida e língua de chegada não coincidem, pois, as palavras utilizadas não são as mesmas. Entretanto, o significado conotativo é o mesmo em ambos os contextos, tanto no texto de partida e de chegada.

4.2.5. No hay mal que cien años dure

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
No hay mal que cien años dure.	Pero no te apures, hombre, no echas los pies por alto, no merece la pena. Además, ya sabes que no hay mal que cien años dure.	Está bem, mas não te aporrinhes por isso, homem, não vale a pena perder a cabeça. Além disso, já sabe que não há mal que sempre dure.	(Re)enunciação com correspondência parcial

Refrão utilizado para consolar quem se encontra em uma situação difícil. Em outras palavras, não há nada que não possa ser mudado ou visto de outra perspectiva. A (re)enunciação parcial do refrão se dá visto que ambos expressam a ideia de que as dificuldades são passageiras e eventualmente acabam, porém Mario Bezerra, em sua tradução, não incluiu a mesma ênfase temporal “cem anos”.

4.2.6. No se pescan truchas a bragas enjutas

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunção
No se pescan truchas a bragas enjutas	Ventura Aguado Sans dice a su compañero de pensión don Tesifonte Ovejero, capitán de Veterinaria: — Desengañese usted, mi capitán, en Madrid lo que sobran son asuntos. Y ahora, después de la guerra, más que nunca. Hoy día, la que más y la que menos hace lo que puede. Lo que hay es que dedicarles algún ratillo al día, ¡qué caramba! ¡No se pueden pescar truchas a bragas enjutas!	Ventura Aguado Sans diz ao seu companheiro de pensão, dom Testifonte Ovejero, capitão de Veterinária: — Fique certo, meu capitão, em Madrid mulher é o que sobra! Principalmente agora que a guerra terminou. Hoje todas fazem o que podem. O que tem de fazer é dedicar a elas um pedacinho do dia, é isso! Não dá para pescar truta sem molhar a tarrafa!	(Re)enunção do tipo correspondência parcial

Refrão utilizado para situações em que o esforço e a disciplina são necessários para alcançar os objetivos mesmo diante de desafios. Mais uma vez, nos deparamos com uma (re)enunção parcial, pois *no se pescan truchas a bragas enjutas* faz referência de forma bem humorística à dificuldade de realizar uma tarefa sem o adequado empenho, usando a imagem específica de *bragas enjutas* (calças secas, em português), ou seja, não é possível pescar sem se molhar. Já em “Não dá para pescar truta sem molhar a tarrafa”, apesar de nos depararmos com a ideia do esforço para alcançar um feito, o tradutor opta por “molhar a tarrafa” em lugar de molhar a calça.

4.3. Refrãos e (re)enunciações sem o uso de um refrão – com o uso de uma paráfrase

4.3.1. Quien fue cocinero antes que fraile, lo que pasa en la cocina bien sabe

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
Quien fue cocinero antes que fraile, lo que pasa en la cocina bien sabe.	¡Ande y no sea usted tonto, hombre de Dios, que todos hemos sido cocineros antes que frailes!	Ora, não se faça de tolo, homem de Deus, todos nós temos os nossos pecadinhos!	(Re) enunciação sem o uso de um refrão - com o uso de uma paráfrase

Refrão utilizado quando alguém quer fazer valer a sua experiência, ou seja, quer mostrar que tem mais experiências que outra pessoa e por isso consegue prever o desfecho de algumas situações e que é difícil de enganar quem já viveu mais. Na (re)enunciação desse refrão podemos notar que o tradutor optou por não utilizar o refrão. Valeu-se de uma paráfrase para indicar que a pessoa tem mais experiências, porém com uma construção linguística diferente “todos nós temos os nossos pecadinhos”.

4.3.2. A lo hecho, pecho

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
A lo hecho, pecho.	... ¡Bien! A lo hecho, pecho, y agua pasada no corre molino.	...Bem! O que foi, foi, águas passadas não movem moinhos.	(Re)enunciação sem o uso de um refrão – com o uso de uma paráfrase

Refrão utilizado para referir-se à irreversibilidade de uma situação. Quando o indivíduo se encontra diante de um erro ou de algo não previsto e que não tem como mudar; de nada adianta reclamar ou lamentar. O que importa é reagir à situação. Nessa (re)enunciação nos deparamos com o uso de uma paráfrase. O trecho foi reescrito de uma maneira que se encaixasse no contexto, não significando que foi a melhor escolha, porém manteve a ideia de que “é necessário aguentar as consequências do que aconteceu”. Houve uma mudança na estrutura linguística ao se utilizar “o que foi, foi” ao invés de “ao feito, peito” (minha tradução). Nota-se nesse caso que o tradutor além de substituir o refrão original por uma paráfrase, ainda tratou de compensar essa perda com o uso de outro refrão em português, a saber “águas passadas não movem moinho”.

4.4. Refrãos e (re)enunciações inadequadas – falha do tradutor na interpretação do refrão como combinação fixa

4.4.1. Donde comen cinco, comen seis

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
En la mesa de San Francisco, donde comen cuatro comen cinco.	Bueno, después de todo, donde comen cinco cachorros, bien pueden comer seis, ¿no te parece?	Bom, afinal onde comem cinco cachorros podem comer seis, não achas?	(Re)enunciação inadequada - falha do tradutor na interpretação do refrão como combinação fixa

Refrão utilizado para indicar que, quando necessário, você deve compartilhar o que possui ou para convencer alguém a comer mesmo quando não era esperado. Neste trecho, o refrão foi enunciado em um contexto em que a família conta com cinco integrantes, porém não havia problema em compartilhar o alimento com mais uma pessoa. Apesar de manter a ideia do compartilhamento presente no texto de partida, o tradutor comete um erro ao utilizar o termo “cachorro” na tradução. O termo espanhol “cachorro”, em uma tradução literal para o português é “filhote”. Dessa forma, a (re)enunciação feita é inadequada.

4.4.2. El que da lo que tiene, harto hace con dar lo suyo

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
El que da lo que tiene, harto hace con dar lo suyo.	También es verdad. Pero ya sabes, quien da lo que tiene...	É verdade. Mas, como sabes, quem dá o que não tem...	(Re) enunciação inadequada – falha do tradutor na interpretação do refrão como combinação fixa

Refrão utilizado quando alguém dá o que pode, ou seja, o que foi dado já é o suficiente e não se deve esperar mais dessa pessoa. Neste caso, temos uma (re)enunciação inadequada visto que o refrão sofreu uma desautomatização apresentando apenas sua primeira parte além de adicionar a partícula negativa “não” na transposição. Para que se faça justiça, o problema não reside no fato de haver uma desautomatização, mas por acrescentar a palavra “não”. Não há como ter certeza da intenção do tradutor ao adicionar o elemento “não”. Entretanto, parece ser que ele quis criar algum efeito para proporcionar uma nova perspectiva do refrão. Isso de

certo modo acaba por gerar confusão entre o que se afirma no refrão original e o que se nega no refrão (re)enunciado.

4.4.3. En perro flaco, todo son pulgas

Refrão original	La Colmena	A Colmeia	Tipo de (Re)enunciação
A perro flaco, todo son pulgas.	Sí, en perro flaco todo son pulgas...	Sim, em cachorro fraco todos querem ser pulga...	(Re) enunciação inadequada - falha do tradutor na interpretação do refrão como combinação fixa

Refrão utilizado para referir-se a desgraça que acomete os desamparados, frágeis, débeis e abatidos. A (re)enunciação inadequada se dá, pelo fato de que enquanto no texto de partida o refrão sugere que para uma pessoa ou coisa fraca qualquer adversidade vai abalar terrivelmente a sua estrutura (quando o cachorro está fraco, as pulgas o atacam). A (re)enunciação identificada parece mais focada no comportamento das pessoas ao redor de alguém fraco. No refrão original, há uma afirmação de uma ação, enquanto na tradução há apenas uma intenção da ação. Isso retira a força do refrão. O refrão original é “A perro flaco, **todo**⁸ son pulgas”.

⁸ Grifo nosso.

Considerações finais

A partir de nossa análise verificamos que qualquer refrão pode ser (re)enunciado. Se um refrão é articulado na língua de partida, é possível sua articulação na língua de chegada, seja por meio de correspondência total ou parcial, do uso de paráfrases ou outras (re)enunciações, de acordo com a proposta Ramos Nogueira (2017) utilizada como base para a nossa análise. Cabe ao tradutor determinar as estratégias ideais a serem aplicadas no processo tradutório e calcular o peso de suas escolhas quanto ao que pode ou não afetar uma unidade fraseológica.

Quando nos deparamos com uma correspondência total, isso significa que o refrão do texto de partida encontra na língua de chegada uma construção com os mesmos termos e transmite o mesmo sentido, conotação e impacto cultural. No que diz respeito às correspondências parciais, podemos encontrar na língua de chegada um refrão com mensagem similar, porém com diferenças quanto aos termos utilizados e alguma sutileza relacionada ao sentido e impacto cultural. As correspondências totais ou parciais resultam do compartilhamento de culturas, ideias e sentimentos universais. Um exemplo de correspondência total é *a rey muerto, rey puesto* traduzido para *a rei morto, rei posto*. Já em *no hay mal que cien años dure* traduzido para *não há mal que sempre dure* exemplifica uma correspondência parcial, já que na (re)enunciação se perde o número de anos citado no refrão original. Essas características compartilhadas são fruto natural da transformação das línguas e das conexões entre culturas e sistemas linguísticos ao redor do globo.

As (re)enunciações sem o uso de um refrão – com o uso de uma paráfrase, permite ao tradutor capturar e transmitir o significado e o contexto cultural do refrão original, por meio de construções livres. Dessa forma, o tradutor reescreve o refrão utilizando uma paráfrase que conserva o sentido, mas com uma formulação diferente empregada, como no trecho *todos hemos sido cocineros antes que frailes* traduzido para *todos nós temos os nossos pecadinhos*. Nessa estratégia, vemos o esforço do tradutor em busca do equilíbrio entre a fidelidade do texto original e a necessidade de uma tradução natural e eficaz na língua de chegada.

Identificamos inadequações quando o tradutor não foi capaz de manter o equilíbrio entre o original e o (re)enunciado. Talvez a falta de conhecimento linguístico ou cultural, a falta de tempo, ou uma escolha estilística infeliz tenham sido responsáveis por erros na (re)enunciação fraseológica. Sabemos que a relação entre o português e espanhol é permeada pelo fenômeno conhecido como falsos cognatos. Muitas vezes, essa pode se converter em uma das razões de uma interpretação equivocada. Nesse sentido, Ramos Nogueira (2017) nos recorda que a

tradução de um fraselogismo passa por três etapas: 1) identificação; 2) interpretação e 3) (re)enunciação. Portanto, o que pode parecer “intraduzível fraseologicamente” pode refletir mais uma falha na identificação e na interpretação de um fraselogismo resultando em uma (re)enunciação equivocada. No trecho *Sí, en perro flaco todo son pulgas* ao se traduzir por *Sim, em cachorro fraco todos querem ser pulga*, a afirmação dá lugar a uma intenção que não existe na frase original, talvez por falha na identificação e na interpretação da unidade fraseológica.

Dessa forma, pudemos perceber que como em qualquer tradução, é inevitável que se percam algumas características peculiares de um refrão durante a sua (re)enunciação. Em alguns casos, parte da mensagem que o refrão originalmente transmite pode se perder devido à falta de uma correspondência adequada, pois certas unidades estão profundamente ligadas ao contexto cultural em que foram originalmente criadas. Entretanto, conforme observado por Ramos Nogueira (2017), mesmo que não exista uma correspondência ideal para certas unidades fraseológicas, de maneira geral, sempre haverá um modo de (re)enunciá-las no contexto da língua de chegada.

Esperamos que este trabalho contribua para os estudos sobre a tradução de unidades fraseológicas, mais especificamente, os refrãos. Nosso objetivo é colaborar com a pesquisa na área da fraseologia contrastiva. Concretamente, queremos incentivar tanto tradutores profissionais, quanto aqueles ainda em formação a desenvolverem uma consciência fraseológica e a tratarem cientificamente um assunto frequentemente negligenciado. É crucial entender que a Fraseologia precisa ser abordada com o rigor científico que merece e abandonar a ideia equivocada de que todo falante de uma língua é automaticamente um especialista em seu repertório fraseológico.

Referência Bibliográficas

BAKER, M. In *Others Words: A Coursebook on Translation* (2ª ed.). London & New York: Routledge, 2011.

BEVILACQUA, R. *Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada*, 2005.

Centro Virtual Cervantes, Refranero multilingüe, 1997 -2024. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/Busqueda.aspx>. Acesso em: de 2024.

CORPAS PASTOR, G. *Diez Años de Investigación en Fraseología: Análisis Sintáctico-Semánticos, Contrastivos y Traductológicos*. Frankfurt-Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 2003.

_____. *Estudios de fraseología*. Madrid: Gredos, 2000.

_____. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.

CRIDA ALVAREZ, C., SEVILLA MUÑOZ, J. *Las parêmiias y su clasificación*, 2013.

CUNHA FONSECA, H.; SABIO PINILLA, J.A. *Proposta de macroestrutura de um dicionário de provérbios brasileiros orientado a estudantes espanhóis de tradução*, 2020.

DICIONÁRIO CALDAS AULETE. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 11/08/2024.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA – MINI AURÉLIO (6ª ed.) Curitiba, PR: Editora Positivo, 2005.

DICIONÁRIO HOUAISS. Disponível em: https://houaiss.online/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#0. Acesso em: 11/08/2024.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <http://www.priberam.pt/Produtos/Dicionario.aspx>. Acesso em: 11/08/2024.

GARCIA, MUNIZ, A. *Fraseologia e Paremiologia: múltiplas abordagens*, 2020.

LUQUE NADAL, L. *Princípios de culturología y fraseologia españolas. Creatividad y variación em las unidades fraseológicas*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2012.

PENADÉS MARTÍNEZ, M.I. *La fraseologia y su objeto de estudio*, 2012.

____. La fraseología y el estado actual de su enseñanza-aprendizaje. Disponible em: Centro Virtual Cervantes: [03_penades.pdf \(cervantes.es\)](#). Acesso em: 21/07/2024.

RAMOS NOGUEIRA, L. C. La Traducción de la Fraseología en la Obra de Carlos Zafón en el Par Lingüístico Español-Portugués. Universidade de Granada (ES), 2017. Disponible em: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/47400>. Acesso em: 21/07/2024.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española (23a ed.). Disponible em: <http://www.rae.es>. Acesso em: 17/08/2024.

REFRANERO MULTILINGÜE. (s. f.). Disponible em: <http://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/Default.aspx>. Acesso em: 21/07/2024

SEVILLA MUÑOZ, J. Las parêmiias españolas: clasificación, definición y correspondência francesa, 1993.

VACCARO TEER, J. Expressões idiomáticas no ensino de espanhol como língua estrangeira: elaboração de um guia didático para o professor, 2017.

WOTJAK, G. Algunas consideraciones aacerca de estratégias y técnicas traductológicas. In: La traducción como comunicación interlingüística transcultural mediada, ed. Catalina Jiménez Hurtado. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2015^a, p.179-97.

ZULUAGA OSPINA, A. Traductología y Fraseología, 1999.

____. Introducción al Estudio de las Expresiones Fijas. Frankfurt a.M., Bern, Cirencester/U.K.: Lang, 1980.

APÊNDICE

Tabela 1 - Registro dos refrãos selecionados para análise

Refrãos							
Item	Refrãos Originais	Significado	La Colmena	Pg	A Colmeia	Pg	Tipo de (Re)enunciação
1	Cría cuervos y te sacarán los ojos	Refrão utilizado para se referir ao grande número de pessoas ingratas, este ditado recomenda ser cauteloso ao fazer favores. O corvo é uma ave carnívora que se alimenta de cadáveres, logo representa a ingratidão de uma pessoa que paga com o mal o bem que lhe foi feito.	—Eso dicen todos y después, para uno que vuelve, cien se largan, y si te he visto no me acuerdo. ¡Ni hablar! Cría cuervos y te sacarán los ojos. [...]	36	— Isso é o que todos dizem, mas, depois, para cada um que volta, cem levam sumiço, e nunca te vi nem me lembro. Essa não! Quem cria corvos fica sem os olhos.	108	(Re) enunciação com algum tipo de correspondência parcial
2	El que da lo que tiene, harto hace con dar lo suyo.	Refrão utilizado quando alguém dá o que pode, ou seja, já é o suficiente e não se deve esperar mais dessa pessoa.	También es verdad. Pero ya sabes, quien da lo que tiene...	81	É verdade. Mas, como sabes, quem dá o que não tem...	160	(Re) enunciação inadequada - falha do tradutor em identificar a parêmia como combinação fixa - desautomatizada original
3	El algo que quiere, algo le cuesta.	Refrão utilizado para quando é necessário lutar muito por algo que se quer, mesmo diante de todas as dificuldades que possam aparecer no caminho, ou seja, para conseguir algo é necessário lutar muito	Y, además, ya sabes, el algo que quiere, algo le cuesta.	104	Além do mais, como sabes, aquilo que se quer dá trabalho.	186	(Re) enunciação com correspondência total
4	Quien fue cocinero antes que fraile, lo que pasa en	Refrão utilizado quando alguém quer fazer valer a sua veterania	¡Ande y no sea usted tonto, hombre De Dios, que todos hemos sido cocineros	110	Ora, não se faça de tolo, homem de Deus, todos nós temos os nossos pecadinhos!	94	(Re) enunciação sem o uso de um refrão - com o uso de uma paráfrase

	la cocina bien sabe.	em determinada situação diante de um novato, ou seja, com a experiência é mais fácil prever o que vai acontecer, é difícil enganar quem viveu bastante.	antes que frailes!				
5	Afortunado en el juego, desgraciado en los amores.	Refrão utilizado em situações em que não se pode ter tudo, ou seja, sempre existirão situações em que seremos sortudos e em outras nem tanto.	Don Testifonte le gusta la broma de siempre: Afortunado en juego...	116	Dom Testifonte diz a brincadeira de sempre: Feliz no jogo...	200	(Re) enunciação com correspondência total
6	Cada mochuelo a su olivo	Refrão utilizado para indicar que cada um deve cuidar de si e tomar conta da própria vida.	A las cinco, la tertulia del café de la calle de San Bernardo se disuelve, y a eso de las cinco y media, o aun antes, ya está cada mochuelo en su olivo.	125	Às cinco da tarde dissolve-se a tertúlia do Café da Rua San Bernardo, e pelas cinco e meia ou mesmo um pouco antes, cada qual já está de novo em sua toca.	211	(Re) enunciação com correspondência parcial
7	rey muerto, rey puesto.	Refrão utilizado para se referir à rapidez com que os postos vacantes podem ser preenchidos, ou seja, com quão rápido a situação pode mudar.	La segunda de las hijas de doña Visi, Visitación, acaba de reñir con su novio, llevaban ya un año de relaciones. [...] Ahora, desde hace una semana, la chica sale con otro muchacho, también estudiante de Medicina. A rey muerto, rey puesto.	142	A segunda das filhas de dona Visi, Visitación, acaba de romper com o noivo, após um ano de namoro. [...] Agora, faz uma semana, a moça está saindo com outro rapaz, também estudante de medicina. A rei morto, rei posto.	229	(Re) enunciação com correspondência total
8	Em la mesa de San Francisco,	Refrão utilizado quando se é	Bueno, después de todo, donde	208	Bom, afinal onde comem cinco cachorros	306	(Re)enunciação inadequada - falha na interpretação do

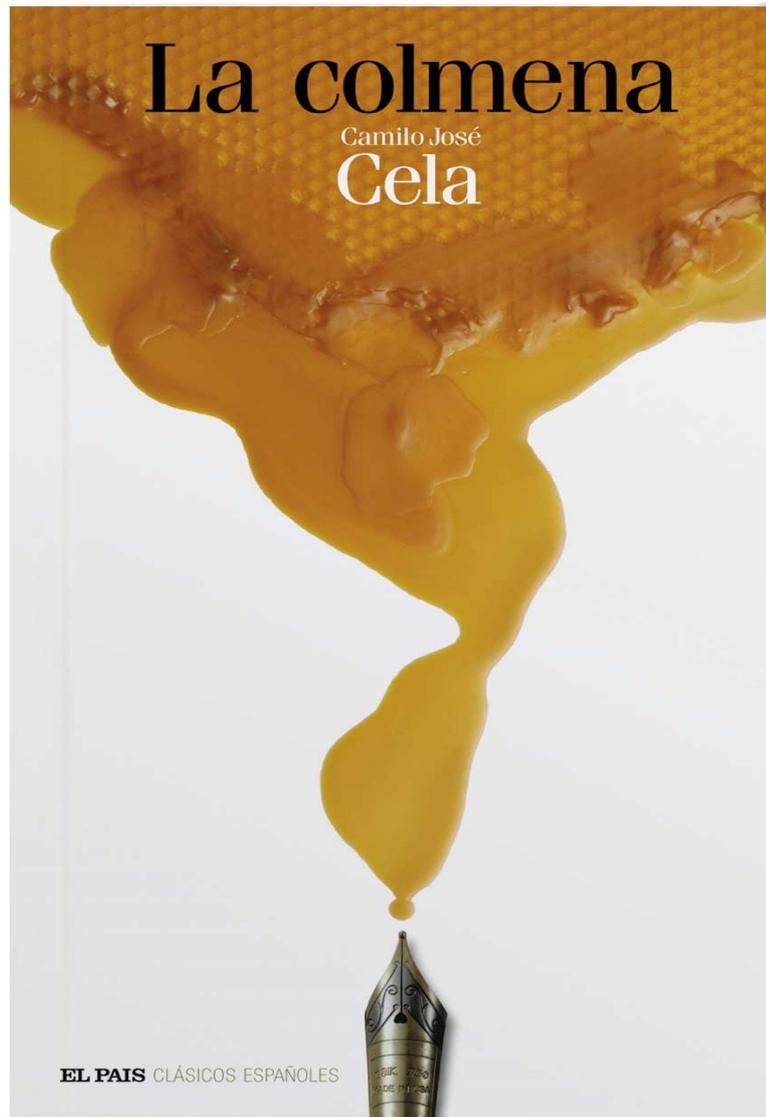
	donde comen cuatro, comen cinco.	necesário compartilhar o que tem ou também para convencer alguém a ficar para comer, mesmo quando não esperava.	comen cinco cachorros, bien pueden comer seis, ¿no te parece?		podem comer seis, não achas?		refrão como combinação fixa
9	A lo hecho, pecho.	Refrão utilizado principalmente quando cometemos um erro ou algo indesejado nos acontece, mas nesses casos não adianta reclamar, mas sim reagir.	... ¡Bien! A lo hecho,pecho, y agua pasada no corre molino.	211	...Bem! O que foi, foi, águas passadas não movem moinhos.	309	(Re)enunciação sem o uso de um refrão - uso de uma paráfrase
10	Agua pasada no mueve molino.	Refrão utilizado quando não adianta perder tempo lamentando não ter aproveitado uma oportunidade que não está mais ao nosso alcance.	... ¡Bien! A lo hecho,pecho, y agua pasada no corre molino.	211	...Bem! O que foi, foi, águas passadas não movem moinhos.	309	(Re) enunciação com correspondência parcial
11	Quien mal anda, mal acaba.	Refrão utilizado para se referir a pessoa que leva uma vida desordenada e que por consequência, geralmente, tem um fim desastroso.	[...] Mi pobre marido siempre lo decía: quien mal anda, mal acaba.	226	O filho de dona Margot, que Deus lhe dê paz, era fresco, sabia? Meu pobre marido sempre dizia: quem mal anda mal acaba.	328	(Re) enunciação com correspondência total
12	La fe sin obras es fe muerta.	Refrão utilizado quando o indivíduo pratica a sua fé, pois sem praticá-la a fé não existe.	No sólo con fe se curará, amigo mío - les dice cariñosamente, poniendo la voz un poco confidencial - la fe sin obras es fe muerta.	227	Não é só com a fé que vai se curar, meu amigo - diz carinhosamente, dando à voz um tom meio confidencial -, fé sem obras é uma fé sem vida.	329	(Re) enunciação com correspondência parcial
13	De grandes cenas están las	Refrão utilizado para recriminar o	¡Huy, hija! ¡Y qué retortijones!	233	Ui, minha filha! E que contorções!	335	(Re) enunciação com

	sepulturas llenas.	abuso alimentar tão prejudicial à saúde.	¡Tenía el vientre como la caja de los truenos! Para mí que cené demasiado. Ya dice la gente, de grandes cenas están las sepulturas llenas.		Parecia que a barriga era um tambor. Devo ter comido demais no jantar. É como diz o outro, de grandes jantares as sepulturas estão cheias.		correspondência total
14	A perro flaco, todo son pulgas.	Refrão utilizado quando o infortúnio recai sobre os desamparados, os pobres, os fracos, os que estão abatidos, quando você está fraco parece que só tem problemas à sua volta, ou seja, alguém que já se encontra em uma situação de desamparo qualquer coisa pode piorar a situação	Sí, en perro flaco todas son pulgas...	283	Sim, em cachorro fraco todos querem ser pulga...	392	(Re)enunciação inadequada - falha na interpretação do refrão como combinação fixa
15	No hay mal que cien años dure	Refrão utilizado para consolar alguém ao tentar mostrar que nada é para sempre e que as coisas passam.	-Pero no te apures, hombre, no echas los pies por alto, no merece la pena. Además, ya sabes que no hay mal que cien años dure.	237	Está bem, mas não te aporrinhes por isso, homem, não vale a pena perder a cabeça. Além disso, já sabe que não há mal que sempre dure.	340	(Re)enunciação com correspondência parcial
16	No se pescan truchas a bragas enjutas	Refrão utilizado para se referir ao esforço feito para se conseguir algo até mesmo na adversidade.	Ventura Aguado Sans dice a su compañero de pensión Don Testifonte Ovejero, capitán de Veterinaria: -Desengañese usted, mi capitán, en Madrid lo que sobran son asuntos. Y ahora, después	245	Ventura Aguado Sans diz ao seu companheiro de pensão, Dom Testifonte Ovejero, capitão de Veterinária: Fique certo, meu capitão, em Madri mulher é o que sobra! Principalmente agora que a guerra terminou. Hoje todos fazem o podem. O que	349	(Re)enunciação inadequada - falha na interpretação do refrão como combinação fixa

			<p>de la guerra, más que nunca. Hoy día, la que más y la que menos hace lo que puede. Lo que hay es que dedicarles algún ratillo al día, ¡qué caramba! ¡No se pueden pescar truchas a bragas enjutas!</p>		<p>tem de fazer é dedicar a elas um pedacinho do dia, é isso! Não dá para pescar truta sem molhar a tarrafa!</p>	
--	--	--	--	--	---	--

ANEXO 1

CAPA DO LIVRO LA COLMENA



ANEXO 2

CAPA DO LIVRO *A COLMEIA*